

Credores vão liberar US\$ 600 milhões

AMSTERDAM — O banqueiros credores do Brasil concordaram em suspender, a pedido do governo, determinadas cláusulas do contrato da última renegociação da dívida externa do País. Essa notícia foi dada ontem de manhã ao Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, pelo Presidente do Comitê Assessor de Bancos Credores do Brasil, William Rhodes. Na prática, isso significa que eles deverão liberar — num prazo previsto de duas semanas — US\$ 600 milhões referentes ao segundo desembolso do pacote de US\$ 5,2 bilhões fechado em setembro.

Em Brasília, diante do pouco entusiasmo demonstrado pelos Presidentes da Argentina, Raúl Alfonsín e do Uruguai, Julio Sanguinetti, o Presidente José Sarney comunicou ao seu colega da Venezuela, Carlos Andrés Pérez, o adiamento da reunião marcada para o próximo fim de semana em Tucuruí ou em Trombetas (no Pará), onde os quatro dirigentes discutiriam a dívida externa, por sugestão do dirigente venezuelano.

Na Holanda, o Ministro Mailson da Nóbrega saudou a decisão dos credores de liberar os US\$ 600 milhões:

— Trata-se de uma boa notícia, pois demonstra que os banqueiros continuam confiando no Brasil, apesar de estarmos atrasados no pagamento dos juros — comentou.

Boa parte desse dinheiro, no entanto, não chegará a sair dos cofres dos bancos já que, com ele, o Brasil pagará os juros devidos até aqui, num total de US\$ 550 milhões. O **waiver** é amplo, já que implica também uma emenda que eliminará definitivamente dos papéis itens já acertado entre as duas partes.

— Os banqueiros concordaram com três coisas. Eles estão, primeiro, cancelando de forma definitiva as operações de **relending** para o setor privado brasileiro em 1989. Além disso, desvinculam o desembolso desses US\$ 600 milhões da necessidade de se aprovar o projeto do setor elétrico que está no Banco Mundial (Bird). E, por fim, ao fazer tal desligamento, eles estão

liberando o dinheiro — contou Mailson, que, na véspera, anunciara que os leilões de conversão da dívida brasileira em investimentos poderão ser reiniciados ainda no primeiro semestre.

O Comitê de Bancos Credores anunciou oficialmente a sua decisão numa nota de 15 linhas, distribuída à comunidade financeira internacional: “O número de bancos credores requerido, representando dois terços do volume total que consta nos acordos, aceitou em conceder **waivers** e fazer emendas ao pacote de financiamento de 1988”.

Mailson revelou que, além dos **waivers** aprovados pelos banqueiros, outros encontros reservados o deixaram bastante entusiasmado. Em especial as conversas que vêm tendo com representantes do governo do Japão e banqueiros nipônicos. Ainda que o Ministro e os japoneses tenham se negado a revelar detalhes desses encontros, extra-oficialmente soube-se que há disposição destes credores em conceder novos financiamentos ao Brasil.

— A idéia básica seria a de conceder empréstimos paralelamente aos que o Brasil obtiver do FMI e que poderiam chegar mesmo a 100% do seu valor — disse uma fonte que participou dos encontros.

Um exemplo prático: se o Brasil conseguisse US\$ 1 bilhão do FMI, o Japão entraria com outro bilhão de dólares por fora, para financiar projetos ou mesmo para o País recomprar títulos da dívida externa, se o plano de redução proposto pelos americanos der certo.

O Ministro Mailson disse também que teve um encontro positivo com o Diretor-Gerente do FMI, Michel Camdessus, quando ficou acertado que uma missão do Fundo irá ao Brasil no próximo dia 27 para discutir o programa deste ano — referente ao empréstimo **stand-by** que vigora até março de 1990, e do qual o Brasil ainda tem cerca de US\$ 750 milhões a receber. Ficou satisfeito, também, com seu encontro com o Subsecretário americano do Tesouro, David Mulford.